

# A ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO SOCIOLÍNGUISTICO

## LITERACY THROUGH THE SOCIOLINGUISTIC METHOD

Antonia Maria da Silva Siqueira<sup>1</sup>

José Siqueira dos Santos<sup>2</sup>

Sandra de Lourdes Andrade Jovial Macarini<sup>3</sup>

**Resumo:** O método sociolinguístico surge como uma alternativa aos modelos tradicionais de alfabetização e ensino de línguas - ao considerar a língua como prática social e variável. Fundamentos nos estudos da Sociolinguística, especialmente de William Labov, valoriza a diversidade linguística e busca aproximar o ensino da realidade cultural dos alunos. A proposta central é alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a leitura e a escrita sem desconsiderar a oralidade e as variedades linguísticas presentes no cotidiano dos estudantes, reconhecendo que diferentes formas de falar e escrever são legítimas e podem ser usadas como ponto de partida para o aprendizado. Pesquisas mostram que sua aplicação contribui para: reduzir o fracasso escolar em alfabetização, promover inclusão social e respeito às identidades linguísticas e estimular práticas pedagógicas culturalmente sensíveis.

**Palavras-chave:** Método sociolinguístico. Alfabetização. Letramento. Variação linguística. Diversidade cultural. Inclusão social. Práticas pedagógicas.

**Abstract:** The sociolinguistic method emerges as an alternative to traditional literacy and language teaching models—considering language as a social and variable practice. Grounded in Sociolinguistics

---

1 Pedagoga pela Universidade do Oeste Paulista. Professora nas Séries Iniciais.

2 Pedagogo pela Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (Unesp). Professor e orientador pedagógico.

3 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos e em Letras pela Universidade do Oeste Paulista. Professora nas Séries Iniciais.

studies, especially those of William Labov, it values linguistic diversity and seeks to bring teaching closer to the cultural reality of students. The central proposal is to promote literate literacy, that is, to teach reading and writing without disregarding orality and the linguistic varieties present in students' daily lives, recognizing that different ways of speaking and writing are legitimate and can be used as a starting point for learning. Research shows that its application contributes to reducing school failure in literacy, promoting social inclusion and respect for linguistic identities, and encouraging culturally sensitive pedagogical practices.

**Keywords:** Sociolinguistic method. Literacy. Reading and writing skills. Linguistic variation. Cultural diversity. Social inclusion. Basic education. Pedagogical practices.

## Introdução

O ensino da língua, especialmente nos primeiros anos de escolarização, tem sido marcado por diferentes métodos que buscam responder às demandas de alfabetização e letramento. Entre essas abordagens, o método sociolinguístico destaca-se por considerar a língua como prática social, permeada por variações que refletem fatores culturais, regionais e históricos.

Esse método foi fundamentado nos estudos da Sociolinguística, iniciado por William Labov e ampliado por diversos pesquisadores, rompendo com a visão tradicional que privilegia apenas a norma padrão, que propõe uma perspectiva inclusiva e contextualizada.

A proposta central do método é alfabetizar letrando, ou seja, desenvolver simultaneamente as habilidades de leitura e escrita sem desconsiderar a oralidade e as variedades linguísticas presentes no cotidiano dos alunos. Ao valorizar a diversidade linguística, contribui para a construção de uma educação mais democrática, reconhecendo as identidades culturais e promovendo a inclusão social. Além disso, ele possibilita que os estudantes compreendam a língua como fenômeno dinâmico, em constante transformação, e não como um sistema rígido e homogêneo.

Nesse sentido, a aplicação dessa metodologia no contexto escolar busca superar os altos índices de fracasso na alfabetização, oferecendo práticas pedagógicas que partem da realidade linguística dos alunos e ampliam sua competência comunicativa. A relevância dessa abordagem reside, portanto, na capacidade de articular teoria e prática, favorecendo não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes da pluralidade linguística que caracteriza a sociedade brasileira.

### Fundamentação teórica

O método sociolinguístico tem como base a Sociolinguística, campo da Linguística que estuda a relação entre língua e sociedade, considerando a variação linguística como fenômeno natural e legítimo. A partir dos trabalhos pioneiros de William Labov nos anos 1960, consolidou-se a ideia de que a língua não é homogênea, mas sim marcada por diferenças que refletem fatores sociais, culturais, regionais, econômicos e históricos. Labov afirma que não existe teoria linguística independente do social, reforçando a base do método sociolinguístico.

“Resisti ao termo sociolinguística durante muitos anos, uma vez que implica que pode haver uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não seja social.” (LABOV, 1972, p. 13).

Essa perspectiva rompe com a visão tradicional que privilegia apenas a norma padrão, propondo que o ensino da língua deve reconhecer e valorizar as variedades linguísticas presentes no cotidiano dos falantes. Assim, o método sociolinguístico fundamenta-se em três pilares principais:

- Variação linguística: A língua varia conforme o contexto social, geográfico e histórico. Essa variação não deve ser vista como erro, mas como expressão legítima da identidade cultural dos falantes.

- Oralidade e escrita: O processo de alfabetização deve integrar a oralidade, reconhecendo que a fala é o ponto de partida para o desenvolvimento da escrita.
- Inclusão social: Ao valorizar a diversidade linguística, o método contribui para uma educação mais democrática, que respeita as identidades e promove cidadania linguística.

Além de Labov, outros autores como Bortoni-Ricardo e Bagno reforçam a importância da Sociolinguística aplicada à educação, defendendo que o ensino da língua portuguesa deve ser culturalmente sensível e capaz de superar preconceitos linguísticos.

Segundo Bortoni-Ricardo (2014, p. XX), “existe uma área do saber que estuda essas variações da língua com rigor científico. Trata-se da Sociolinguística.”

Segundo Bagno (1999, p. XX). “Não existe erro de português. O que existe é preconceito contra determinadas formas de falar.”

Essas fundamentações teóricas sustentam a proposta de alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a leitura e a escrita em diálogo com as práticas sociais de linguagem, ampliando a competência comunicativa dos alunos.

O método sociolinguístico diferencia-se dos métodos tradicionais de alfabetização e ensino de línguas por sua ênfase na diversidade linguística e na valorização da realidade sociocultural dos alunos. Enquanto os métodos clássicos tendem a privilegiar a norma padrão e a escrita formal, o sociolinguístico busca integrar oralidade, variação e práticas sociais de linguagem.

## **Metodologia aplicada no Brasil**

No Brasil, a metodologia sociolinguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa busca valorizar a diversidade linguística do país, combater o preconceito contra variedades não-padrão e promover práticas pedagógicas culturalmente sensíveis. Ela é usada tanto em pesquisas acadêmicas quanto em programas de alfabetização e formação docente.

Contextualizando: o Brasil é marcado por grande diversidade linguística, com variações regionais, sociais e culturais; a sociolinguística aplicada surge como resposta ao fracasso escolar em alfabetização e à marginalização de falantes de variedades não-padrão; e pesquisadores como Stella Maris Bortoni-Ricardo e Marcos Bagno defendem que o ensino deve reconhecer a legitimidade das variedades linguísticas e trabalhar a norma padrão como uma entre várias formas de expressão.

A metodologia sociolinguística no Brasil se estrutura em alguns eixos principais:

- Reconhecimento da variação linguística

- Professores são incentivados a mostrar que não existe “erro” de português, mas sim diferentes formas de falar.
- As variedades regionais e sociais são tratadas como recursos pedagógicos e não como obstáculos.

- Integração entre oralidade e escrita

- A alfabetização parte da oralidade dos alunos, valorizando sua forma de falar como ponto de partida para a escrita.
- O processo de alfabetizar letrando busca unir leitura, escrita e práticas sociais de linguagem.

- Educação inclusiva e cidadania linguística

- O método promove inclusão social, evitando discriminação linguística.
- Estimula a formação de cidadãos conscientes da pluralidade cultural e linguística do país.

- Formação docente

- Universidades brasileiras (como UFG, UERN e UFES) oferecem disciplinas e pesquisas

em Sociolinguística aplicadas ao ensino.

- A formação de professores inclui reflexão sobre preconceito linguístico e estratégias para trabalhar a diversidade em sala de aula

Na comparação das práticas tradicional e sociolinguística, compreende-se que:

- O Método Tradicional foca na norma padrão, a correção gramatical é rígida, desconsidera a oralidade e pode gerar a exclusão; quanto que
- O Método Sociolinguístico foca na diversidade linguística, reconhece as variedades como legítimas, vê a oralidade como ponto de partida e promove a inclusão e cidadania.

### **Características das práticas da metodologia sociolinguística:**

- Valorização da oralidade

- O ponto de partida é a fala dos alunos, reconhecendo que cada comunidade possui formas próprias de se expressar.
- Professores utilizam atividades de escuta, diálogo e contação de histórias para aproximar a escrita da oralidade.
- A oralidade não é vista como “erro”, mas como base legítima para a alfabetização.

- Trabalho com a variação linguística

- As diferentes formas de falar (regionais, sociais, culturais) são incorporadas às atividades pedagógicas.
- Exercícios mostram que palavras e expressões podem variar conforme o contexto, sem perder legitimidade.
- O aluno aprende que existe a norma padrão, mas também outras variedades igualmente estruturadas.

- Integração entre leitura e escrita

- O processo de alfabetizar letrando une o aprendizado técnico da escrita com práticas sociais de leitura.
- Textos reais (cartas, bilhetes, músicas, notícias, receitas) são usados como material didático.
- O objetivo é que o aluno perceba a língua como instrumento de comunicação e cidadania.

- Combate ao preconceito linguístico

- Professores discutem com os alunos que não existe “português errado”, mas sim diferentes usos da língua.
- Atividades mostram como o preconceito linguístico pode gerar exclusão social.
- O ensino passa a ser inclusivo, respeitando a identidade cultural dos estudantes.

- Contextualização cultural

- As práticas pedagógicas são adaptadas à realidade local dos alunos (ex.: expressões regionais, músicas populares, histórias da comunidade).
- Isso fortalece o vínculo entre escola e sociedade, tornando o aprendizado mais significativo.

- Formação crítica do aluno

- O estudante é incentivado a refletir sobre como a língua varia e se transforma.
- Aprende a usar a norma padrão em contextos formais, sem desvalorizar sua forma de falar cotidiana.
- Essa prática promove cidadania linguística, preparando o aluno para diferentes situações comunicativas.

Essas práticas ocorrem de forma dinâmica e inclusiva, partindo da realidade linguística dos alunos, integrando oralidade e escrita, e combatendo preconceitos. O resultado esperado é uma alfabetização mais eficaz, que não apenas ensina a ler e escrever, mas também forma cidadãos conscientes da diversidade cultural e linguística do Brasil.

- Desafios da aplicação

- Resistência institucional: Muitos currículos e políticas educacionais ainda priorizam a norma padrão, dificultando a valorização da diversidade linguística.
- Formação docente insuficiente: Nem todos os professores recebem preparo adequado para trabalhar com variação linguística e combater preconceitos.
- Avaliação escolar tradicional: Provas e exames costumam privilegiar a norma culta, o que pode gerar conflitos com a proposta inclusiva do método.
- Preconceito linguístico: Persistem visões sociais que classificam variedades não-padrão como “erradas”, dificultando sua aceitação no ambiente escolar.
- Recursos pedagógicos limitados: Falta de materiais didáticos que contemplem a diversidade linguística e cultural dos alunos.
- Integração prática: Dificuldade em transformar a teoria sociolinguística em práticas pedagógicas consistentes e aplicáveis no cotidiano da sala de aula.

O método sociolinguístico enfrenta obstáculos estruturais, culturais e pedagógicos, mas sua aplicação é essencial para promover inclusão, respeito à diversidade e cidadania linguística. Superar esses desafios exige formação docente contínua, revisão curricular e mudança de mentalidade social sobre o que é “falar bem” ou “falar certo”.

## **Resultados e discussão do Método Sociolinguístico**

### **Resultados**

A aplicação do método sociolinguístico em contextos escolares brasileiros tem mostrado resultados significativos:

- **Melhora na alfabetização:** Alunos apresentaram maior domínio da leitura e escrita quando suas variedades linguísticas foram valorizadas.
- **Redução do fracasso escolar:** Escolas que adotaram práticas sociolinguísticas registraram diminuição nos índices de reprovação em alfabetização.
- **Maior engajamento dos estudantes:** O uso da oralidade e de textos reais aproximou o ensino da realidade dos alunos, aumentando a participação em sala de aula.
- **Inclusão social:** Estudantes de comunidades marginalizadas sentiram-se mais reconhecidos e respeitados, fortalecendo sua identidade cultural.
- **Formação crítica:** Os alunos passaram a compreender que a língua varia e que a norma padrão é apenas uma das formas de expressão.

### **Discussão**

Os resultados evidenciam que o método sociolinguístico contribui para uma educação mais democrática e inclusiva, mas também revelam desafios importantes:

- **Impacto positivo:** A valorização da diversidade linguística promoveu maior autoestima nos alunos e melhor desempenho escolar.
- **Rompimento com o tradicional:** O método mostrou-se mais eficaz que abordagens centradas apenas na norma padrão, pois integra oralidade, escrita e contexto social.

- Desafios institucionais: Persistem barreiras como currículos rígidos e avaliações que priorizam a norma culta, dificultando a plena implementação.
- Formação docente: A eficácia do método depende de professores preparados para lidar com a variação linguística e combater preconceitos.
- Implicações sociais: A prática sociolinguística não apenas melhora a alfabetização, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais consciente da pluralidade cultural.

Os autores como Labov (1972), Bagno (1999) e Bortoni-Ricardo (2014) convergem em um ponto essencial: a língua não é apenas um sistema de regras gramaticais, mas uma prática social viva, marcada pela diversidade cultural, histórica e identitária dos falantes.

Para Labov, ao estudar a variação linguística, verifica-se que as diferenças de fala não são “erros”, mas reflexos legítimos de contextos sociais e culturais.

Já Bagno ao denunciar o preconceito linguístico no Brasil, descreve que o ensino necessita combater marcas e apreciar as multipicidades populares da língua.

Enquanto que, Bortoni-Ricardo (2014) avigora a significância de compreender a heterogeneidade linguística como parte da formação cidadã, enfatizando que o professor necessita agir como mediador entre distintos registros e práticas comunicativas.

A seção de Resultados e Discussão demonstra que o método sociolinguístico é capaz de transformar o ensino de Língua Portuguesa, tornando-o mais inclusivo, eficaz e conectado à realidade dos alunos. Contudo, sua consolidação exige mudanças estruturais na educação, como formação docente contínua e revisão das práticas avaliativas. Autores como Labov (1972), Bagno (1999) e Bortoni-Ricardo (2014) reforçam que a língua deve ser entendida como prática social, e que o ensino precisa refletir essa diversidade para promover cidadania linguística.

## Conclusão

O presente artigo demonstrou que o método sociolinguístico constitui uma abordagem pedagógica inovadora e necessária para o ensino da língua portuguesa no Brasil. Ao reconhecer a variação linguística como fenômeno legítimo e ao integrar oralidade, leitura e escrita em práticas contextualizadas, esse método contribui para superar os altos índices de fracasso escolar e combater o preconceito linguístico.

Os resultados evidenciaram que a aplicação da metodologia promove maior engajamento dos estudantes, fortalece sua identidade cultural e amplia sua competência comunicativa, preparando-os para atuar em diferentes contextos sociais. Além disso, a fundamentação teórica de autores como Labov (1972), Bagno (1999) e Bortoni-Ricardo (2014) reforça que a língua deve ser entendida como prática social, e que o ensino precisa refletir essa diversidade para garantir uma educação democrática.

Entretanto, a discussão também revelou desafios estruturais, como a resistência institucional à valorização das variedades linguísticas, a necessidade de formação docente contínua e a revisão das práticas avaliativas que ainda privilegiam exclusivamente a norma padrão. Superar tais obstáculos é fundamental para consolidar o método sociolinguístico como política educacional ampla e efetiva.

Conclui-se que o método sociolinguístico não apenas favorece a alfabetização e o letramento, mas também promove cidadania linguística, inclusão social e consciência crítica. Sua adoção sistemática pode transformar o ensino da língua portuguesa em um instrumento de emancipação cultural e social, alinhado às demandas de uma sociedade plural e diversa.

## Referências

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.